Vais perceber

Um dia,
disseram-me que quando acontecesse eu ia perceber,
que não devia ter nada a temer.
Estava a andar pelas ruas de Lisboa
quando o meu olhar pousou no dele.
Transportou-me para um novo universo,
onde éramos só nós os dois
e eu podia olhar para aqueles olhos.
Castanhos como casa.
Que o tempo não arrasa.
Neste novo universo
naveguei com ele,
sabendo que ele nunca me deixaria cair.
Sentia-me segura.
Como se tivesse encontrado uma paz sem cura
Até que um dia, aqueles olhos,
castanhos como mel,
ficaram escuros com um brilho cruel.
E lentamente o nosso universo
começou a cair.
Mas tudo mudou quando o vi.
O rapaz com os olhos cor de rubi .
Percebi que os olhos cor de mel que me deixaram,
não foram aqueles que me amaram.
E sim, aquele rapaz,
que não precisou de me transportar para outro universo
para me fazer sentir segura com ele.
Bastou um simples sorriso e olhar para ele
para perceber que aquela era a minha casa.
Então prefiro ficar aqui,
com o rapaz cujos olhos são de rubi.

O meu eu do presente

Às vezes apanho-me a sonhar por alto
e a pensar num mundo alternativo.
Onde nada importa.
Um mundo onde o futuro parece perto
mas permanece incerto.
Um mundo virado para o presente,
onde tento descobrir quem sou
sem saber para onde vou.
Sou uma sombra daquilo que quero ser,
uma estudante a tentar sobreviver,
alguém a tentar esquecer.
Porque o passado
é só um lembrete,
um bilhete antigo.
Escondido entre memórias que não quero tocar.
Simplesmente quero voar.
Para longe delas.
Para longe disto tudo.
Porque assim, talvez,
e só talvez,
possa ficar no presente.
Onde tudo fica mais calmo
e não me tenho de me preocupar
com os erros que irão voltar.
Porque só assim posso recomeçar.
E procurar,
a paz que quero encontrar.

As 4 estações

Com a brisa quente a passar pela minha pele,
o som do mar a chegar-me aos ouvidos,
os momentos já vividos,
percebi que era ele.
Se a lua ficasse escura esta noite,
questionaria a minha escolha.
Com a resposta a vaguear pela minha mente,
encontrei os seus olhos castanhos
Com a brisa um bocado mais fresca a passar pela minha pele,
a chuva a molhar-me as roupas,
vinham as desculpas,
e também vinha ele.
E se esta a lua se apagasse esta noite,
perguntar-me-ia se tinha feito a melhor escolha possível
Ignorando a minha mente
e ele a passar por mim,
já não podia voltar atrás
mesmo a resposta sendo sim.
Com a brisa fria a passar pela minha pele,
o frio a queimar a ponta do meu nariz,
a lareira a chamar por mim,
já sabia que era ele.
Flutuava pelas minhas veias.
E mesmo que a lua escurecesse esta noite,
sabia que era ele.
Naquele pequeno momento breve.
Com a brisa um bocadinho mais quente a passar pela minha pele,
o som dos pássaros a chegar-me aos ouvidos,
anunciava dias floridos,
desta vez ele estava comigo.
Voltando a ser o meu abrigo.
E ainda que a lua pudesse perder a luz esta noite,
não ia ter medo.

Porque sabia que era ele.

Os seus olhos castanhos olhavam para mim.

E o seu sorriso seria o meu fim.

A lua

Ela olhou para a mãe
com aqueles grandes olhos azuis
e perguntou se estava partida.
A mãe com olhos de mar,
fitou a noite à sua frente.
Observou a única estrela no céu,
que brilhava intensamente.
Isolada, mas permanente.
Lembrou-se da lua
que acompanhou aquela estrela
quando o céu brilhava á noite.
As estrelas permaneciam lá,
sem que nenhuma conhecesse a solidão.
Então voltou-se para a filha,
disse-lhe que um dia a lua voltaria para a estrela
e a noite ficaria novamente
completa e com esperança.
Mas naquele momento os olhos da mãe
também eram frios como a noite,
vagueando pelo céu,
sozinha, sem estrelas,
acreditando que um dia voltaria a tê-las.
E, com a lua ao seu lado,
voltaria a brilhar novamente

Passado

Antigamente ansiava pelo teu olhar.
Passou um ano,
e ainda procuro o teu olhar.
Ansiava por ouvir a tua voz,
lembrar-me de nós.
Ansiava ouvir-te rir,
mas não te ver partir.
Éramos só os dois,
quando veio o depois.
Quando partiste, senti-me vazia,
como um céu sem estrelas,
mas agora só nos vemos através de poesia.
Porque não faço nada a não ser escrever sobre ti.
Enquanto eu já não existo em ti.
Passado um ano libertei-me finalmente,
tirei-te da minha mente,
mas não completamente.
Porque assim não estaria a escrever sobre ti,
nem a chorar por ti.
A minha mente e o meu coração
vivem em constante discussão.
A minha mente sabe quem tu és,
mas o meu coração ainda acredita
que és o caminho aos meus pés.
Irei navegar pelo céu sem estrelas,
mesmo sabendo que não te encontrarei.
Encontrarei as certezas,
que durante tanto tempo procurei.
Permanece no meu coração
um sonho que nunca esquecerei.
Podes ir sem mim,
eu aprenderei a viver sem ti.